

2017.1 . Ano XXXIV . Número 33

CALÍOPE

Presença Clássica

Separata 6



2017.1 . Ano XXXIV . Número 33

CALÍOPE

Presença Clássica

ISSN 2447-875X

separata 6

Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas
Departamento de Letras Clássicas da UFRJ

Universidade Federal do Rio de Janeiro
REITOR Roberto Leher

Centro de Letras e Artes
DECANA Flora de Paoli Faria

Faculdade de Letras
DIRETORA Eleonora Ziller Camenietzky

Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas
COORDENADOR Ricardo de Souza Nogueira
VICE-COORDENADORA Arlete José Mota

Departamento de Letras Clássicas
CHEFE Fábio Frohwein de Salles Moniz
SUBCHEFE Rainer Guggenberger

Organizadores
Fábio Frohwein de Salles Moniz
Fernanda Lemos de Lima
Rainer Guggenberger

Conselho Editorial
Alice da Silva Cunha
Ana Thereza Basílio Vieira
Anderson de Araujo Martins Esteves
Arlete José Mota Auto Lyra Teixeira
Ricardo de Souza Nogueira Tania Martins Santos

Conselho Consultivo
Alfred Dunshirn (Universität Wien)
David Konstan (New York University)
Edith Hall (King's College London)
Frederico Lourenço (Universidade de Coimbra)
Gabriele Cornelli (UnB)
Gian Biagio Conte (Scuola Normale Superiore di Pisa)
Isabella Tardin (Unicamp)
Jacyntho Lins Brandão (UFMG)
Jean-Michel Carrié (EHESS)
Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra)
Martin Dinter (King's College London)
Victor Hugo Méndez Aguirre (Universidad Nacional Autónoma de México)
Violaine Sebillote-Cuchet (Université Paris 1)
Zélia de Almeida Cardoso (USP)

Capa e editoração
Fábio Frohwein de Salles Moniz

Revisão de texto
Fábio Frohwein de Salles Moniz

Revisão técnica
Fábio Frohwein de Salles Moniz | Lucia Pestana

Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas
Faculdade de Letras – UFRJ
Av. Horácio Macedo, 2151 – sala F-327 – Ilha do Fundão 21941-917
Rio de Janeiro – RJ www.lettras.ufrj.br/pgclassicas – pgclassicas@lettras.ufrj.br

Multiplicidade épica num epigrama de Marcial

Alex Mazzanti Jr.

RESUMO

Em um de seus dísticos, o número CLXXXIV do livro XIV, Marcial, dialogando com a épica homérica, é capaz de, com enorme poder de síntese, sobrepor múltiplas camadas de significação por meio de uma escolha vocabular precisa e significativa. Buscamos a análise desse breve epigrama, evidenciando essas múltiplas camadas e os sentidos passíveis de serem evocados em tão poucas palavras, que sobrepõem aspectos materiais do livro e aspectos metapoéticos, especialmente os que decorrem do termo *multiplex*, decalque do epíteto *polútropos* de Ulisses.

PALAVRAS-CHAVE

Epigrama; Marcial; intertextualidade; metapoesia.

SUBMISSÃO 31 ago. 2017 | PUBLICAÇÃO 28 dez. 2017

*Quo uis cumque loco potes hunc finire libellum:
uersibus explicitumst omne duobus opus.
Lemmata si quaeris cur sint adscripta, docebo,
ut, si malueris, lemmata sola legas.¹*
(Marcial, XIV, II)

M

arco Valério Marcial, utilizando uma das mais marcantes características do epigrama em sua época, o *lusus*, descreve no segundo epigrama de seu livro XIV como serão os próximos 224: dísticos com um título, consideravelmente independentes dos outros poemas. Isso ocorre após o primeiro epigrama desse livro introduzir o ambiente das Saturnálias, justificando esse décimo quarto livro chamar-se *Apophoreta*, palavra de origem grega que serve para designar os presentes que um anfitrião distribuía, provavelmente por sorteio, a seus convidados, particularmente nessas festas em honra a Saturno feitas em dezembro. Os epigramas desse livro, então, descreveriam esses presentes, funcionando como poemas-presente.²

Um desses dísticos presenteia-nos com Homero em livrinhos.³ Vejamos:

XIV, CLXXXIV | *Homerus in Pugillaribus Membranis*
Ilias et Priami regnis inimicus Ulixes
multipli pariter condita pelle latent.

14, 184 | Homero em livrinhos de pergaminho
A *Iliada* e Ulisses, inimigo ao reino de Príamo,
ocultam-se, depositados igualmente em múltipla pele.

Com o desenvolvimento dessa análise, ver-se-á que a tradução por ora apresentada se mostrará incapaz de dar conta da multiplicidade de sentido que advém do poder de concisão e concentração próprios ao gênero, na medida em que ele se caracteriza pela brevidade, capaz de sintetizar sentidos.

Aqui, essa síntese trabalha principalmente com dois planos de leitura entrelaçados: (i) há um aspecto material; e (ii) há aspectos metapoéticos.⁴

O aspecto material diz respeito à forma em que o livro está sendo veiculado, o pergaminho. O título ainda especifica que são *pugillaribus membranibus*, ou seja, livros de pergaminho que podem ser

carregados em uma única mão,⁵ mas que são formados por peles (*pelle*, reforçando a ideia do pergaminho) múltiplas, muitas páginas. A imagem que se nos forma tem valores antitéticos em confronto: é um livro que pode ser facilmente carregado, portanto pequeno, mas formado por inúmeras páginas. Isso ganha complexidade quando levamos em conta a matéria que esses livros levariam, a épica, caracterizada por sua grandeza tanto no que se refere à elevação da dicção, quanto à grandeza em número de matérias, episódios, personagens, e mesmo gêneros, que a épica comporta. Em outras palavras, um livro pequeno comportaria toda essa variedade de elementos em suas múltiplas páginas.

Parte disso se resolve porque um livro de pergaminho de fato apresenta uma modificação nas características dos suportes à escrita: primeiro, por se tratar não de um papiro, mas de um pergaminho, que permitia com maior facilidade a escrita em ambos os lados, e segundo por ser em formato de códice, muito mais prático do que os rolos, como o próprio Marcial: “Sendo o primeiro a dar testemunho do uso do pergaminho para circulação de obras literárias”,⁶ defende inúmeras vezes.⁷

Mas isso não exclui o caráter metapoético de certa contradição entre suporte e obra, livrinho e épica, que se configura. Ainda, há em paralelo o sentido metapoético de que é justamente esse dístico de Marcial também um suporte diminuto para se tratar da épica: dois versos falando sobre as grandiosas: *Iliada* e *Odisseia*, os quais conseguem, como tentaremos mostrar, dar conta de uma quantidade grande de sentidos sobrepostos, a partir de uma capacidade de síntese por uma precisa escolha vocabular.

Em meio a isso, é importante lembrar que a inserção de outros gêneros no epigrama é algo comum, proveniente das reconfigurações helenísticas que o gênero ganhou. Como se sabe, a escrita é muito cara ao pensamento helenístico, de modo que o epigrama, enquanto gênero nascido já como escrita, ganha destaque e é muito trabalhado nos séculos precedentes a Marcial. Uma das principais características que o chamado período helenístico conferiu ao epigrama foi a mistura genérica: o epigrama

além de fúnebre e anatemático também trabalha o erótico, o vitupério, o louvor, o épico.⁸ O contrário também ocorre, quando a *Eneida* de Virgílio traz versos que remetem ao epigrama,⁹ todavia mantendo a dicção adequada que lhe é própria.

No epigrama que estamos analisando, ocorre a introdução do gênero épico, também mantendo o decoro que esse tema exige, ao se adequar a matéria ao metro.

*Iliās | ēt Priā | mī | | rēg | nīs īmī | micūs Ū | līxēs
mūltiplē | cī pāri | tēr | | cōnditā | pellē lā | tēt.*

Sendo o dístico elegíaco formado por um hexâmetro e um pentâmetro, a referência à *Iliada* e à *Odisseia* ocorre justamente no metro adequado, no hexâmetro. Também ao tratar da épica, Marcial oferece elementos da definição de gênero épico, já acima elencadas, quando fala das múltiplas peles, e isso ocorre nos dois âmbitos: no material, na medida em que são necessárias muitas “peles”, pergaminhos, para que esses imensos poemas caibam; no metapoético, na medida em que podemos entender múltiplas peles como múltiplas camadas. A grandeza de temas, personagens, situações, ações, locais, tempos, forma uma intrincada trama que se oculta (*latent*, também tanto material como metapoeticamente) em muitos níveis, camadas, *multiplici pelle*.

Olhando mais detidamente o v. 2, vemos mais um elemento criador de sentido, a posição das palavras. O grupo *pariter condita* está entre os termos sintática e morfológicamente conectados *multiplici pelle*. Esse posicionamento é significativo na medida em que mimetiza o significado. O termo *conditus*, *a*, *um* possui como significados dicionarizados “estabelecido”, “composto”, “escrito”, “escondido”, “depositado”, entre outros não relevantes a nosso estudo.¹⁰ Pode-se ver que todos esses sentidos se relacionam com as ideias que vimos desenvolvendo até o momento e se relacionam com outras palavras do poema, sendo muito difícil um termo em português que sirva plenamente à tarefa. Voltando ao ponto, *condita* procura retomar os dois poemas épicos, o que é reforçado por *pariter*, de modo que eles fiquem de

fato igualmente depositados, escritos, escondidos, entre *multiplici pelle*, tanto na posição de palavras, quando no sentido.

Gostaríamos agora de adicionar mais uma camada de significação à análise desse poema tão sintético. Até o momento, o termo *multiplici* já mostrou sua importância, seja ao aspecto material de um livro, seja ao aspecto metapoético como descritor de uma marcante característica genérica da épica. Ainda assim, afirmamos que esse termo foi muito bem escolhido para se tratar da épica, pois ele serve como tradução do adjetivo grego *polútropos* aplicado como epíteto de Ulisses no v. 1 da *Odisseia*, em seu proêmio.

Multiplex, icis, segundo o dicionário Saraiva,¹¹ tem como significados “que tem muitas dobras, ou pregas”, “que faz muitos rodeios, que dá muitas voltas”, “que tem muitas partes, complicado” e é formado pela composição de *multus* e *plicare*, significando o primeiro termo “muito” e o segundo “dobrar”, “enroscar”. Ora, o adjetivo grego *polútropos* é composto por *polús*, adjetivo que significa também “muito”, e uma forma derivada de *trépo*, verbo que, segundo Bailly,¹² significa “*tourner*”, “*diriger*”, ou seja, virar, dar voltas, dirigir-se. Vemos, portanto, que o termo latino é decalque do termo grego, de modo que, em se tratando de matéria épica, estabelece-se uma ligação entre os sentidos já desenvolvidos e os sentidos que esse adjetivo adquire na *Odisseia*.

Antes de desenvolver esses sentidos, gostaríamos de oferecer mais um argumento de que essa leitura é viável e inclusive desejável. O v. 1, ao nos apresentar os dois poemas épicos, fá-lo de modo específico: nomeia diretamente a *Iliada*, mas em seguida prefere coordenar uma perífrase, *Priami regnis inimicus Ulixes*, que pode, por um lado, remeter a um episódio intermediário entre a *Iliada* e a *Odisseia*, no qual Ulisses teve um papel decisivo, o episódio do cavalo de Troia, construção que levou Pérgamo a sua destruição, de modo que, por isso, Ulisses seja “inimigo ao reino de Príamo”,¹³ e, por outro lado, remeter à *Odisseia*, na medida em que ela é consequência da guerra da qual esse episódio é metonímia.¹⁴ De qualquer modo, ao lado de *Ilias*, essa perífrase, por oposição e paralelo, remete à *Odisseia* e sua construção enfatiza

a leitura de se associar *polútropos* a *multiplex*, já que Marcial a constrói com *Ulixes*, justamente o personagem a quem o epíteto grego se relaciona.

As discussões a respeito dos sentidos de *polútropos* são seculares e têm gerado muita polêmica entre os tradutores e comentadores. Se olharmos o *Abrégé du dictionnaire Grec-Français* de Bailly, encontramos: “*Qui se tourne en beaucoup de sens*”, “*qui erre ça et là*”, “*qui parcourt mille lieux divers*”, “*habile*”, “*industrieux*”, “*fourbe*”, “*ruse*”, “*très divers*”, “*très varié*”, ou seja, sentidos que remetem a várias características de Ulisses que podem ser verificadas em episódios do poema homérico. Podemos entender que esse epíteto, no v. 1 do proêmio da *Odisseia*, aglutina em si os sentidos de outros epítetos próprios a Ulisses¹⁵ que tem seus valores desenvolvidos nos versos seguintes desse proêmio, o qual por sua vez também apresenta uma repetição constante do adjetivo “muito” (*polús*). Esses outros epítetos são *polúmetis*, “multiastuto”, *polúphron*, “multipensante”, *polumékhanos*, “multiengenhoso”, *polúainos*, “multíloquo”, e *polútlas*, “multitenaz”. Nesse sentido, vê-se o epíteto *polútropos* mais como um fenômeno psicológico, do que geográfico ou espacial. Isso pode ser verificado nas muitas tentativas de se traduzir ao português esse termo: “astucioso” (Odorico Mendes e Carlos Alberto Nunes), “astuto” (Frederico Lourenço), “engenhoso” (Jaime Bruna), “solerte”, (Padre Dias Palmeira), “industrioso” (Antônio Pinto de Carvalho), além de “multiforme” (André Malta), “multívio” (Jaa Torrano), “multiversátil” (Trajano Vieira), entre muitos outros.

Por fim, *polútropos* poderia ter não somente o sentido de o de muitos volteios mentais, como também o de muitos tropos, volteios de linguagem. E isso ocorre em dois níveis. Em primeiro lugar, essa característica é própria de Ulisses. Enquanto o herói da *Ilíada* utiliza a força como principal atributo épico, o herói da *métis* depende do uso da linguagem para que ele consiga se salvar de muitas situações ou delas tirar algum proveito ou gracejo. Relembramos o famoso episódio em que Odisseu se autoneomeia “Ninguém” ao ciclope Polifemo e disso tira vantagens. Ainda, Odisseu se coloca na posição de seu próprio aedo do canto IX a XII

da *Odisseia*, em que se mostra capaz de articular em dicção épica seus feitos e sofrimentos, ou mesmo quando chega a Ítaca e de imediato cria um personagem para si, a fim de se defender de possíveis ataques.¹⁶ Por fim, há o canto IX da *Iliada*, no qual, após Odisseu ter sido escolhido embaixador junto a Fênix e Ájax e discursar com o intuito de convencer Aquiles a retornar à guerra, esse lhe responde que “como os portões do Hades”, é-lhe “odioso aquele homem que esconde uma coisa na mente, mas diz outra”,¹⁷ referindo-se aos jogos discursivos do herói astucioso.

Em segundo lugar, pode-se atribuir essa característica à própria narrativa épica¹⁸ que utiliza expedientes linguísticos diversos dos da *Iliada*. Tendo em vista o macro, enquanto essa é linear e, na classificação da poética aristotélica,¹⁹ simples, a *Odisseia* é complexa (com reconhecimentos)²⁰ e cheia de retomadas e *flashbacks*. Outro elemento de comparação são os proêmios dos dois poemas épicos. Não desejamos uma análise exaustiva, pois isso escapa a nossos interesses. Basta notarmos que a *Iliada* apresenta logo no primeiro verso o tema, a ira de Aquiles, nomeando de modo claro qual herói será cantado. A *Odisseia*, por sua vez, apresenta em seu proêmio como tema um “homem” que vai sendo construído e delineado pouco a pouco pela série de caracterizações que se seguem, recheadas de variações da palavra *polús* (muito), ecoando significativamente o epíteto *polútropos*. O nome de Odisseu só aparecerá no v. 21 do primeiro canto. Curiosamente, no poema de Marcial que analisamos, Odisseu aparece claramente nomeado, o que pode ser lido como mais um jogo (*lusus*) epigramático do autor, ao lidar com o conhecimento prévio que seu leitor tem do proêmio do poema épico. Além disso, Marcial, em seu epigrama, utiliza um tropo, um volteio da linguagem, pois refere-se à *Odisseia* por meio de seu personagem, reforçando a conexão de sentido entre seu poema e mais esse sentido emanado do epíteto *polútropos*.

Quando, então, Marcial escolhe o termo *multiplex*, acaba por evocar toda essa enorme gama de sentidos latentes a partir do decalque do epíteto grego atribuído a Odisseu, o que torna a tradução ao português ainda mais complicada: vimos como na

épica homérica já é difícil encontrar um termo que dê conta da multiplicidade de valores, habilidades e ações de Ulisses; em Marcial, acaba por adicionar-se os sentidos que vínhamos delineando, a partir da leitura do dístico e seu título. Marcial, *polútropos* no uso do epigrama, oferece-nos de modo muito sintético e breve uma leitura profunda acerca da épica, do modo de circulação material de literatura em sua época, e tudo isso entrelaçado pela escolha precisa do vocabulário e suas posições, potencializando as múltiplas camadas, peles, de sentido que em apenas um dístico podem ser feitas.

ABSTRACT

Epic Multiplicity in a Martial Epigram

In the couplet CLXXXIV of the book XIV, Martial dialogues with the Homeric epic and is able, through his great synthesis skills, to set multiple layers of meaning with a precise and meaningful choice of vocabulary. We aim to analyse this short epigram and to emphasize those multiple layers and the meanings evoked with so few words, overlapping not only material aspects but also meta-poetical aspects, especially those from the term *multiplex*, a translation of Ulysses' epithet *polútropos*.

KEYWORDS

Epigram; Martial; Intertextuality; Metapoetics.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APOPHORETA. **L'enciclopedia Italiana**. Disponível em: < [http://www.treccani.it/enciclopedia/apophoreta_\(Enciclopedia_Italiana\)/](http://www.treccani.it/enciclopedia/apophoreta_(Enciclopedia_Italiana)/) >. Acesso em 22 de dezembro de 2017.
- ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Eudoro de Souza. Porto Alegre: Globo, 1966.
- BAILLY, A. **Abrégé du dictionnaire Grec-Français**. Paris: Hachette, 1990.
- CESILA, R.T. **Metapoesia nos epigramas de Marcial**: tradução e análise. 2004. Dissertação de mestrado em Linguística; área de Letras Clássicas – Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas: UNICAMP, 2004.
- CHANTRAINE, P. **Dictionnaire étymologique de la langue grecque**. Paris: Klincksieck, 1977.
- HOMERO. **Ilíada**. Tradução e prefácio de Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.
- _____. **Odisseia**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Hedra, 2011.
- _____. **Odisseia**. Tradução, posfácio e notas de Trajano Vieira. São Paulo: Editora 34, 2011b.
- LEITE, L.R. **Marcial e o livro**. Vitória: EDUFES, 2011.
- MALTA, A. Multiplicidade no proêmio da Odisseia. In: _____. **Homero múltiplo**: ensaios sobre a épica grega. São Paulo: EDUSP, 2012.
- MARTIAL. **Epigrams**. With an English Translation by Walter C.A. Ker. Cambridge, Mass.: Harvard University Press; London: W. Heinemann, 1978-1979.
- OLIVA NETO, J.A. **Falo no jardim**: priapeia grega, priapeia latina. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.
- PUCCI, P. **Odysseus Polutropos**: Intertextual Readings in the *Odyssey* and the *Iliad*. Ithaca; London: Cornell University Press, 1987.
- SARAIVA, F. R. dos S. **Novíssimo dicionário latino-português**. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2006.
- SATURNÁLIA. In: **Wikipédia**: a enciclopédia livre. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Saturnália> >. Acesso em 22 de dezembro de 2017.
- TORRANO, Jaa. Homero, Odisseia, I. **Letras Clássicas**, São Paulo, n. 5, 2001, p. 277 - 291. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/letrasclassicas/article/view/82639> > Acesso: 22 dez. 2017.

1^FEm tradução livre, em prosa: “Podes terminar este livrinho em qualquer lugar que quiseres:/ cada obra está desenvolvida em dois versos./ Se perguntares por que títulos foram adicionados, explicarei:/ para que, se preferires, somente os títulos leias”.

2 “O epigrama-presente (como o 1,111 e a quase totalidade dos livros *Xenia* e *Apophoreta*) parece ter sido em si mesmo uma criação do espírito romano. Ainda segundo Laurens, eles seriam uma laicização do epigrama votivo; este autor os compara a epigramas votivos da *Antologia Palatina* (e.g. 6,227; 9,239; 9,355), apontando as semelhanças entre estes e aqueles. Já Mario Citroni crê que o epigrama-presente seja relacionado originalmente ao epigrama-dedicatória, que também estava presente na *Antologia Palatina* (cf. A.P 4,1; 9,93; 11.57, entre outros).” (LEITE, 2011, p. 67).

3 Veja o que comenta Cesila (2004, p. 340) sobre o contexto das Saturnálias: “Marcial vai sempre associar sua poesia epigramática às Saturnais: assim como essa festa, a obra do epigramatista se caracterizava pela liberdade de linguagem, pelo teor satírico-jocoso, pela diversão e pelo humor. [...] Em meio à alegria e à descontração das Saturnais, quando todos os deveres públicos e privados são suspensos, não há, segundo o poeta, lugar para outro tipo de poesia que não seja a dos gêneros “menores”. Assim, é a poesia de Marcial, suas bagatelas [...], que deve ser lida nessa época do ano, e não os gêneros sérios, sublimes, elevados, austeros [...]”. Até a escolha extralinguística de Homero como presente nessas festas, o que não é nosso foco, contribui para as várias tensões de sentido que, a seguir, serão desenvolvidas.

4 Para uma visão mais ampla sobre esses aspectos na obra de Marcial como um todo, veja Cesila (2004).

5 “Os romanos, diferentemente dos gregos, diferenciavam as tábuas pelo tamanho, chamando de *pugillares* as que podiam ser seguradas em apenas uma das mãos, *vitelliani* as de pequeno formato, entre outras.” (LEITE, 2011, p. 36).

6 LEITE, 2011, p. 43.

7 Veja como exemplo XIV, CLXXXVI | *Vergilius in membranis*: “*Quam brevis immensum cepit membrana Maronem! Ipsius uultus prima tabella gerit*”. E ainda I, II, v. 3-4: “*Hos eme, quos artat breuibz membrana tabellis:/ scriinia da magnis, me manus una capit*”.

8 Veja como o epigrama lê jocosa e eroticamente os dois poemas homéricos no epigrama 68 *Rusticus indocte si quid dixisse uidebor*, da coletânea *Falo no Jardim* de Oliva Neto (2006).

9 *Aen.* 2.554-558 e *Aen.* 4.653-658.

10 SARAIVA, 2006.

11 SARAIVA, 2006.

12 BAILLY, 1990.

13 Veja, por exemplo a fala de Atena em *Odisseia* XXII, 230: “Por teu conselho caiu a cidade imponente de Príamo” (HOMERO, 2011).

14 Veja, por exemplo, trecho da fala de Nestor em *Odisseia* III, 130-133: “Mas, quando a excelsa cidade de Príamo, enfim, destruímos,/ às naus subimos velozes; um deus dispersou os Aquívos./ Zeus planejou no mais íntimo triste regresso aos Acaios,/ visto nem todos se terem mostrado sensatos e justus. (HOMERO, 2011).

15 Para essa discussão, seguiremos principalmente Malta (2012).

16 Veja *Odisseia* XIII, v. 250-257.

17 Veja a resposta completa em *Ilíada* IX, v. 307 e seguintes. (HOMERO, 2013).

18 Pucci (1987) nos indica a lição: “If I choose to speak of Odysseus' polytropy rather than of his *metis* it is because "polytropy" has the felicitous advantage of describing not only his character but the thematic and rhetorical qualities of his text, for the turns and re-turn of his wanderings, the turns and ruses of his mind, are mirrored in the turns (*tropoi*, rhetoric and rhetorical figures) of the *Odyssey* itself”.

19 Veja 1459b em Aristóteles (1966).

20 Veja nota anterior.